

## Editorial

E lá se foram 20 anos sem Paulo Freire. E só aumenta a falta que faz o seu pensamento político entre nós, educadores brasileiros, bem como suas ações sociais preñes de democracia. Seria uma oportunidade para comemoração, caso seus inéditos viáveis tivessem nos transpassado nestas duas décadas de ausência física e este educador, que é mundialmente lido e reconhecido, se fizesse mais presente entre nós em pensamentos inspiradores.

Mas ao longo destes anos e, principalmente desde 2016 e dos oito meses já vividos do ano de 2017, apresentaram-se desafios macropolíticos e macroeconômicos à sociedade brasileira que ora fazem pasmar cidadãos e cidadãs diante de atitudes dos governantes cujos interesses passam ao largo das decisões éticas, ora os deixam em posição de inércia e desesperança, imobilizados para o enfrentamento dos limites democráticos.

Quanto a nós, profissionais atuantes nas áreas da educação, arte e cultura - segmentos responsáveis pela disseminação do conhecimento e do capital simbólico de uma nação -, nos tornamos cidadãos e cidadãs diminuídos em sua força de atuação, posto que as políticas públicas fazem opções que não contemplam o acesso democrático de direito.

É na companhia de Paulo Freire que reafirmamos, junto aos autores e autoras dos textos que compõem este segundo número da Revista Quaestio, nossa convicção de que educação, arte e cultura estão diretamente implicadas no coração da *polis* e na construção democrática de uma sociedade.

Ainda que este número não faça referência direta a este autor, é com ele que reafirmamos o compromisso ético de divulgar conhecimento e de contribuir com reflexões que apontem para a mudança deste contexto educacional.

Agosto 2017

Profa. Dra. Alda Regina Tognini Romaguera  
Editora